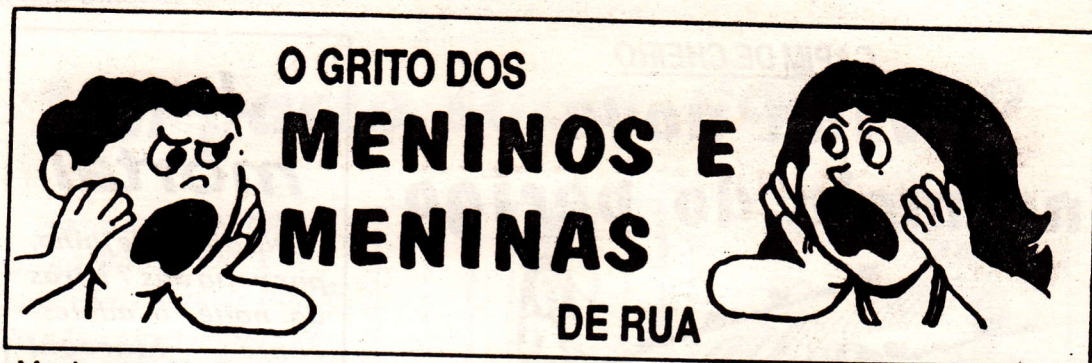




Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua * Recife, Setembro de 1993

Um novo espaço se abriu. E nós fomos visitar

No dia 10 de agosto a articuladora estadual do MNMMR e componente da equipe responsável por este jornal, Socorro Barros, visitou o *Espaço Aberto de Atendimento Especial à Criança e Adolescente*. Assim que acabou a visita, Socorro relatou sua experiência à nossa reportagem.

Ela disse que logo ao entrar se sentiu familiarizada, porque "Nininho, que eu já conhecia de outro grupo, tão logo me viu acenou com cara de alegria, me chamando de tia". A nossa articuladora conta que também encontrou Eulália com um grande sorriso de boas vindas, informando por onde começava a visita.

Logo adiante foi recebida por Efigênia, Sandra e pelo instrutor de Educação Física, Paulo, que com muita boa vontade apresentou os espaços de atividades

em funcionamento e outros ainda sendo construídos. Funcionando a pleno vapor estavam as oficinas de cestaria, tecelagem, mamulengo e papel machê.

Um menino de 14 anos, Eduardo, conversou com Socorro sobre a participação dele na Casa. Eduardo disse que chegou ao *Espaço Aberto* pelas mãos de colegas. Antes já havia participado do Grupo Casarão e da Fundação mas está achando o novo *Espaço* muito bom porque, segundo ele, "tem alimento, tem futebol, cestaria e outras atividades, e há pessoas disponíveis para ensinar e tentar tirar a gente dessa vida". Eduardo disse ainda que no *Espaço Aberto* existe lugar para dormir, "o que é muito bom para quem antes dormia na rua", ressaltou.

Na sua avaliação, Socorro considerou bastante adiantadas as construções das novas salas:

posto médico, sala de atendimento em Psicologia e Serviço Social para as crianças e familiares, além de uma sala já pronta à espera de professora para iniciar as aulas de alfabetização e leitura. Nesta mesma sala Socorro testemunhou uma reunião entre 25 crianças e um educador, onde se discutia as regras da casa, o funcionamento e o que estava faltando para ser melhorado.

Na saída Eulália informou que já existe uma outra casa em Pau Amarelo, onde os meninos e meninas vão dormir todas as noites e voltam pela manhã.



CAPIM DE CHEIRO

Vida nova no meio do perigo



Desde o início de 1992 que meninos e meninas de rua estão indo para Capim de Cheiro.

É um área verde, com oito hectares de terra, localizada depois de Goiana. Por lá já passaram uns sessenta meninos, durante dois ou cinco dias cada um. Três desses meninos, in-

clusive, já moram lá.

O que está impressionando a todos é que, destes que passaram por Capim de Cheiro, oito já morreram por morte violenta.

Este número prova que a vida de meninos e meninas de rua, aqui no Recife e em Olinda é tão ameaçada quanto a do Rio de Janeiro.

O Grito dos Meninos e Meninas de Rua é uma publicação do Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua/PE. Endereço: Rua Floriano Peixoto, 85 - Edf. Vieira da Cunha - sala 341 - Fone 224.8831. Reportagem: Comissão de Imprensa - Editoração Eletrônica: Paulo Gonçalves - Desenhos: Iran - Recife, setembro de 1993

Jura mortal

No dia 28 de julho, por volta das 7 horas da noite, o adolescente — Marconi Tavares dos Santos foi assassinado nas proximidades da Ilha do Maruim. Marconi estava assistindo televisão, pelo lado de fora de uma casa, quando um estranho, descrito como alto e bem vestido, o abordou e disparou, provavelmente, três tiros com arma de fogo.

Por diversas vezes o adolescente procurou o grupo Sobe e Desce de Olinda, do qual ele participava, afirmando sentir medo, pois um policial havia dito que estava esperando ele completar 18 anos para acertar contas.



Um parto super doloroso

Hospital Agamenon Magalhães, em Casa Amarela. Na noite do 19 de julho, uma mulher entrou gritando de dores, porque estava na hora do seu bebê nascer. A gestante não foi atendida de imediato e, quando tentou sentar numa cadeira, a criança nasceu, caindo no chão, chorando.

A mãe pediu uma maca mas não foi atendida. Quase meia hora depois chegou um rapaz e apa-



nhou a criança no chão com uma toalha, levando a mulher para a sala de parto.

O fato foi presenciado por um adolescente de 15 anos, que fez esse

relato na reunião de organização e não sabe o que aconteceu à criança. É um exemplo da forma criminosa como está sendo tratado a saúde humana no país.

Criança no lixo

No dia 15 de julho, na rua da Regeneração, no Arruda, meninos moradores da área encontraram uma criança de sete meses de gestação (um aborto) jogada na coleta do lixo.

Sensibilizados com aquela situação e sem saber quem tinha jogado o feto, foram chamar a polícia para tomar as providências necessárias.



DISCO DO MOVIMENTO

Violência Nunca Mais mostra a capacidade das crianças

Está marcado para o dia 4 de setembro o lançamento do disco *Violência Nunca Mais* do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua. A idéia surgiu no III Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua, em Brasília, no mês de novembro de 1992.

O trabalho conta com a participação de Chico Esperança, que canta seus lindos versos e melodias, e da Banda Afro Reggae Daruê Malungo que, como todo mundo sabe e o nome confirma, esbanja ginga e ritmo. A Daruê Malungo está presente em três músicas.

O disco é uma verdadeira obra de arte, inspirada na vida dos meninos e meninas de rua.



É um sopro de vida nova que surge em meio à tanta violência.

Não por acaso, portanto, a música que “puxa” o disco se chama *Violência Nunca Mais*. É uma música sintonizada e antenada com a escalada de violência nas ruas de todas as cidades do Brasil - um país que

vai muito mal das pernas e andando pelo caminho errado.

Coisa que os meninos e meninas perceberam, captaram e colocaram nesse disco. Talvez, quem sabe, ele ajude o país a entrar no ritmo, dando nova direção à vida da sua população. Tomara.

E AS CRIANÇAS, COMO FICAM?

O radialista Geraldo Freire disse no seu programa que “o primeiro passo para tirar os meninos e meninas da rua é deixar de dar dinheiro a eles”.

Mas quando se fala em primeiro passo, não se deve deixar de falar do segundo... Pois não é que Geraldo Freire “esqueceu” des-

te segundo passo?!

É aí que a situação fica trônca... Este é um país onde, diariamente, pessoas como Betinho e Dom Hélder falam nas TVs, Rádios e Jornais sobre fome e miséria. Também estão surgindo diversas campanhas de distribuição de alimentos para os pobres.

E os meninos e meninas de

rua, como ficam? Até agora não apareceu nenhum centavo *real*, dos governos Federal, Estadual e Municipal, para apoiar os trabalhos *reais* que são desenvolvidos com estes meninos e meninas.

É assim que se resolve o problema destas crianças? Sem dar qualquer passo decisivo neste sentido?